ATIVIDADE DE DISSECAÇÃO DO PLEXO BRAQUIAL EM CADAVER: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM CURSO EXTRACURRICULAR

Amanda Lobo de Oliveira[1]; Amanda Daniel de Melo[1]; Ernane Arantes Xavier[1]; Aline Lopes de Oliveira[1]; Renne Raimundo Peixoto[2].

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde – Aparecida de Goiânia

[2] Coordenador do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – Aparecida de Goiânia

Introdução

A dissecação anatômica, possibilita a visualização de estruturas que existem no corpo humano e assim ampliar conhecimentos. A dissecação do plexo braquial reforça o aprendizado de sua topografia, de seus componentes e promove habilidades cirúrgicas. Essa técnica não está inserida ou é insuficiente na carga horaria das atividades curriculares do curso de medicina, o que se torna relevante a sua busca em atividades extracurriculares**.**

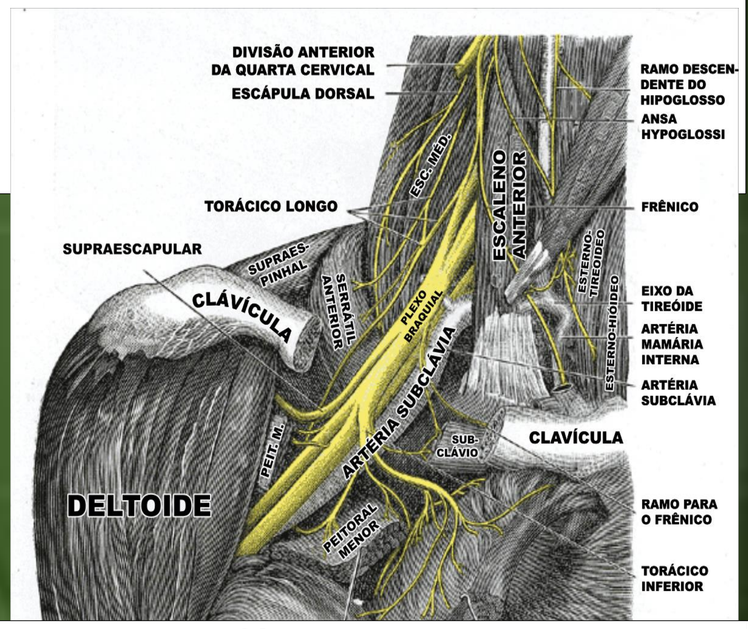
Objetivo

Observar e relacionar as estruturas do plexo braquial, com objetivo de identificar as estruturas relacionadas a esse plexo e as possíveis alterações e patologias.

Palavras-chave: Dissecação; Plexo Braquial; Anatomia.

Relato de Experiência

O relato descreve a experiência vivida por acadêmicos graduandos de Medicina ao dissecar o plexo braquial durante a participação no Curso de dissecação realizado pela Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida no Estado de Goiás.



DISCUSSÃO

A dissecação proporciona um entendimento prático, detalhando regiões e estruturas que não teríamos contato durante o período letivo, e é essencial para o desenvolvimento de uma técnica cirúrgica e clínica correta. Na maioria das faculdades de medicina brasileira, não oferecem esse curso.

CONCLUSÃO

A prática da dissecação mostrou-se relevante para o caráter científico, desenvolvimento de habilidades de manuseio de instrumentos cirúrgicos e o aprimoramento dos conhecimentos anatômicos

Referências:

1 - Fazan, Valéria Paula Sassoli. Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prossecção. O Anatomista. v.1, n. 2, p. 7-11, 2011. 2 - Pochat, Victor Diniz et al. Atividades de dissecção de cadáveres e residência médica: relato da experiência do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. v.26, n. 4 p. 561-5, 2011.